

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

RESERVA DE VAGAS

Cotas para negros no vestibular

No próximo vestibular, a Ufes vai ter de reservar 50% das vagas para alunos da rede pública, sendo 25% para negros

Milena Souza

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) vai destinar cotas raciais exclusivas para negros já no vestibular deste ano. A mudança foi anunciada pelo reitor da universidade, Reinaldo Centoducatte.

Segundo o reitor, a expectativa era que o novo sistema de cotas fosse implementado a partir de 2014, entretanto, o Ministério da Educação (MEC) não aceitou e exigiu que as mudanças entrem em vigor já no vestibular deste ano em todas as instituições de ensino superior federais.

A lei sancionada pela presidente Dilma Rousseff no dia 29 de agosto reserva 50% das vagas em universidades federais por critérios de cor, renda familiar e rede de ensino.

Pelo novo sistema, um curso com 100 vagas, por exemplo, terá que destinar 50 delas para alunos cotistas.

Das reservas de cotas, metade será para estudantes com renda de até um salário e meio (R\$ 933). A outra metade será repartida entre estudantes negros, pardos ou indígenas e estudantes da rede pública



FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT

O REITOR da Ufes, Reinaldo Centoducatte, e a vice-reitora Maria Aparecida Santos anunciaram as mudanças no processo seletivo. "O que ainda não está bem definido são os critérios de seleção para cada cotista", disse o reitor. MEC exigiu que as mudanças fossem realizadas já neste ano

sem limite de renda.

"A quantidade de vagas vai ser definida de acordo com a porcentagem dessas populações em cada estado. O que ainda não está bem definido são os critérios de seleção para cada cotista", disse o reitor.

A quantidade será definida de acordo com dados estatísticos do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

em cada Estado. A nova distribuição de cotas também será aplicada neste ano no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

PORTARIA

A Ufes espera a publicação de uma portaria do MEC, que vai definir o percentual e mais detalhes do critério de seleção de vagas por curso e por turno para negros, par-

dos e índios, para publicar o edital com a data das inscrições para o vestibular.

"Ainda há pontos que precisam ser definidos com mais clareza, pois geram dúvidas nas instituições de ensino superior".

Segundo o reitor, várias universidades federais estão tendo problemas para se adaptarem à lei, por isso o governo vai publicar a

portaria.

O sistema adotado até o último vestibular pela Ufes não considerava a cor da pele como critério de reserva de vagas, e destinava de 40% a 50% das vagas de cada curso para estudantes com renda familiar de até sete salários mínimos.

Neste ano, a Ufes destinou 1.742 vagas das 4.255 oferecidas no vestibular para alunos cotistas.

ENTENDA O QUE MUDOU

COMO É	INSTITUIÇÕES	COTAS	ESCOLARIDADE
	Cada universidade e instituto federal no País tem autonomia para decidir a implantação do sistema de cotas.	Na Ufes, entre 40% e 50% das vagas são reservadas para alunos de escolas públicas. É preciso comprovar renda familiar de até sete salários (R\$ 4.354). Não há cotas raciais. No Ifes, 50% das vagas do ensino superior são destinadas a estudantes de escolas públicas. Não há cotas para os cursos técnicos.	Na Ufes, é preciso ter cursado, no mínimo, quatro séries do fundamental e todo o ensino médio em escola pública. No Ifes, é preciso ter feito duas séries do fundamental e todo o ensino médio em escola pública.
COMO FICA	A partir da sanção do projeto de lei, as universidades e institutos federais deverão seguir, obrigatoriamente, as regras da nova lei.	Com o novo sistema, metade das vagas do vestibular serão destinadas a alunos de escolas públicas. Dessas, 50% serão destinadas a candidatos vindos de famílias com até 1,5 salário mínimo por pessoa (R\$ 933). Os outros 50% devem ser para alunos de escolas públicas em geral, independente da renda familiar.	Para vagas de ensino superior, tanto na Ufes quanto no Ifes, passa a ser necessário ter apenas o ensino médio completo em escola pública. Já para o ensino técnico de nível médio, ofertado pelo Ifes, é necessário todo o ensino fundamental na rede pública.

FALA, LEITOR!



LARISSA BARCELLOS, 18, estudante

“Mesmo sendo negra, não concordo. Acho que é uma forma do governo mascarar o problema na educação”



ISABELLA DE PAIVA, 18, estudante

“Somos de um país onde todo mundo tem um pouco de negro e branco, não há como definir como uma raça só, somos uma mistura”



MÁRIO SANTOS DA SILVA, 17, estudante

“É uma forma de pagar uma dívida que a sociedade tem com os negros. Muitos no passado não tiveram essa chance”



ESTEVÃO DE CARVALHO, 20, estudante

“A cor não é uma forma de entrada na universidade. Todos estudam e merecem as mesmas chances de passar no vestibular”

COTA RACIAL

A porcentagem para cotas raciais não é fixada. Varia para cada estado, definido pela proporção da população segundo o IBGE. Caso não haja candidatos suficientes para preencher as cotas raciais, as vagas remanescentes serão disputadas pelos outros candidatos de escolas públicas.

CRITÉRIOS

O critério racial previsto na lei é definido por meio da autodeclaração. Assim, não há necessidade de comprovação de raça por meio de documentos. Ainda não está definido se haverá uma fiscalização para evitar fraudes.

Entenda a divisão

- 50% alunos de escolas públicas
- 50% alunos de escolas particulares
- 25% para candidatos com famílias com renda por pessoa igual ou inferior a um salário mínimo e meio (R\$ 933).
- 25% para os demais alunos de escolas públicas, com qualquer renda.
- Ainda será definido o número de vagas para negros, pardos e indígenas.

OS NÚMEROS

1.742 cotistas entraram na Ufes no início do ano

2.086 cotistas ingressariam na Ufes com a nova regra, considerando um total de 4.255 vagas



FABIANO BARCELLOS, 17, estudante

“As cotas não deveriam existir, não são justas. Acho que todos têm o mesmo direito de brigar por uma vaga na universidade”



RENAN RIBEIRO, 18, estudante

“Não concordo. Falta competência do governo na educação. As cotas raciais são até um certo racismo”